



Paróquia de Cristo Rei

Algés - Miraflores



Palavra – Alimento e Força

Aprendam “a sublime ciência de Jesus Cristo”(Fl 3,8) com a leitura frequente das divinas Escrituras. Tomemos este Livro nas nossas mãos! Recebamo-lo do Senhor que continuamente no-lo oferece através da sua Igreja (cf. Ap 10,8). Comamo-lo (cf. Ap 10,9), para que se torne vida da nossa vida. Saboreemo-lo profundamente, embora sem nos poupar canseiras, conseguirá dar-nos alegria, porque é doce como o mel (cf. Ap 10, 9-10). No estudo cuidadoso da Palavra, encontraremos alimento e força para realizar quotidianamente a nossa missão.

São João Paulo II



Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora

Na segunda-feira, dia 8 de Dezembro, celebramos a solenidade da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal. É um dos Dias Santos de Guarda, pelo que celebraremos a Santa Missa na paróquia nos seguintes horários: 9h00, 11h00 e 19h00, na igreja paroquial, em Algés; 12h15 e 18h00, na igreja de Miraflores. As missas da tarde de Domingo, serão do primeiro domingo do Advento e não da Imaculada Conceição.

Entrega da Ave-Maria

As crianças que frequentam o primeiro Volume da Catequese e as suas famílias preparam-se para receber a oração da Avé-Maria na Solenidade da Imaculada Conceição, no dia Santo de 8 de Dezembro, na Eucaristia. Às 10h30 com a oração do terço, rezado pelas crianças com a intercessão de Nossa Senhora seremos conduzidos à amizade mais profunda com Jesus na Eucaristia.



«Vem, Senhor Jesus»

Vem a vosso mundo, na forma que tu sabes.
Vem onde há injustiça e violência.
Vem aos campos de refugiados em tantos lugares do mundo.
Vem onde dominam as drogas.
Vem também entre esses ricos que vos esqueceram,
que vivem só para si mesmos.
Vem onde sois desconhecido.
Vem também a nossos corações, vem e renovai nossa vida,
vem a nosso coração para que nós mesmos possamos ser luz de Deus,
presença vossa.

Neste sentido rezemos com São Paulo:
Maranà,thà!
«Vem, Senhor Jesus»

Bento XVI

S. Francisco Xavier – Padroeiro Universal das Missões



Nasceu em 7 de Abril de 1506, no Castelo de Xavier, em Espanha. Infância e juventude marcadas pela guerra que o sensibiliza para as privações da vida. Em 1525 vai estudar para Paris, onde encontra Inácio de Loyola, de quem se torna discípulo em 1533. É ordenado sacerdote em 24 de Junho de 1536 e o seu maior desejo era partir para o Oriente. Em Abril de 1541 parte para a Índia com a nomeação de Legado Pontifício. Morre, às portas da China, a 3 de Dezembro de 1552 – 10 anos e sete meses de apostolado prodigioso; chega a realizar num mês 10000 baptismos. É beatificado em 1605 por Paulo V, canonizado em 12 de Março de 1622 por Gregório XV, juntamente com Santo Inácio de Loiola. Consagrado como “Apóstolo do Oriente”, proclamado, em 1904, pelo Papa Pio X, Padroeiro Universal das Missões, foi reconhecido por João Paulo II como “O apóstolo mundial dos tempos modernos”.

Matrimónio e virgindade (II)



Tornando livre de um modo especial o coração humano, «de forma a inebriá-lo muito mais de caridade para com Deus e para com todos os homens», a virgindade testemunha que o Reino de Deus e a sua justiça são aquela pérola preciosa que é preferida a qualquer outro valor, mesmo que seja grande, e, mais ainda, é procurada como o único valor definitivo. É por isso que a Igreja, durante toda a sua história, defendeu sempre a superioridade deste carisma no confronto com o do matrimónio, em razão do laço singular que ele tem com o Reino de Deus.

Embora tendo renunciado à fecundidade física, a pessoa virgem torna-se espiritualmente fecunda, pai e mãe de muitos, cooperando na realização da família segundo o desígnio de Deus.

Os esposos cristãos têm portanto o direito de esperar das pessoas virgens o bom exemplo e o testemunho da fidelidade à sua vocação até à morte. Como para os esposos a fidelidade se torna às vezes difícil e exige sacrifício, mortificação e renúncia, também o mesmo pode acontecer às pessoas virgens. A fidelidade destas, mesmo na prova eventual, deve edificar a fidelidade daqueles [...].

S. João Paulo II, *Familiaris Consortio* (1981) n.º 16 (excerto)